

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	19.001.1974	COMÉRCIO DO PORTO
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA



Na sessão das Jornadas de Estomatologia, o director da Faculdade de Medicina de Lisboa profere o seu discurso

O ENSINO DA MEDICINA DENTÁRIA A NÍVEL UNIVERSITÁRIO

—PRÓXIMO OBJECTIVO DO M. E. C.

A secretária de Estado da Investigação e dos Assuntos Culturais, ao usar a palavra, proferiu, na inauguração das primeiras Jornadas Internacionais de Estomatologia, afirmou que tanto ela como o ministro da Educação e Cultura estão empenhados em lançar o ensino da Medicina Dentária a nível universitário.

As jornadas decorrem no Instituto de Higiene e Medicina Tropical e são promovidas pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia com o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura, da Secretaria de Estado da Saúde e da Associação Estomatológica Internacional. Além dos portugueses, participam especialistas de mais nove países: França, Jugoslávia, Suíça, Bulgária, Japão, Bélgica, Roménia, Rússia e Itália. O objectivo é intensificar o intercâmbio cultural e científico entre os estomatologistas de todo o mundo, reunindo a estes especialistas os médicos de outras disciplinas que se interessem pela estomatologia.

A sessão inaugural presidiu a prof.ª D. Maria de Lurdes Beichior — que também representava o titular da pasta da Educação e Cultura —, ladeada pelo prof. G. Carlier, presidente da A. E. I.; prof. Candido de Oliveira, presidente da Comissão de Gestão da Faculdade de Medicina de Lisboa; prof. Guilherme Janz, director do J.H.M.T.; dr. Bação Leal, presidente de honra da A. E. I. e presidente da Comissão Organizadora das Jornadas; dr. Falcato Simões, presidente da S.P.E. e das Jornadas; dr. Jorge Leitão, secretário-geral da S.P.E.; e dr. Henrique Ferreira da Costa, secretário-geral das Jornadas.

O primeiro orador foi o dr. Falcato Simões, que começou por acentuar que a importante reunião ia decorrer num Portugal renovado, sob o signo da próxima realização dos anseios que orientam a nossa Sociedade desde a sua fundação, há mais de meio século, afirmando a seguir: «Trata-se de remover do mapa da Europa a mancha negra constituída pela ausência do ensino odonto-estomatológico em Portugal».

Prosseguindo, o dr. Falcato Simões traçou, a passos largos, o que afirmou ser o panorama da situação que herdámos no domínio da assistência nas doenças buco-dentárias das nossas populações. Assim, disse:

«No fim do ano de 1973, havia no País 374 estomatologistas, dos quais 60 na Madeira e Açores. Dos restantes 314, a sua distribuição, por distritos, vai dos 76 no Porto até 2 no distrito de Beja. Dos 13 distritos do continente, 9 tem menos de 7 médicos estomatologistas. Ao mesmo tempo, havia cerca de 60 odontologistas que exerciam a sua profissão ao abrigo da lei vigente. Numa população atingida em cerca de 75% pela cárie dentária, com relevo para a população infantil, a estomatologia social, incluindo a assistência escolar, e a profilaxia das doenças buco-dentárias, é inexistente.»

Acrescentou, ainda, que, devido à falta de ensino especializado, se verifica a invasão da profissão por centenas de indivíduos, na maioria sem qualificação suficiente, situação que justifica a luta em que tantos

trabalhos e entusiasmo tombaram através de decénios».

Solicitou, depois, a prof.ª D. Maria de Lurdes Beichior, que transmitisse ao ministro da Educação e Cultura os agradecimentos pela compreensão e boa vontade que pôs ao serviço daquela causa e referiu, ainda, a circunstância de ser esta a primeira vez que os estomatologistas portugueses contam com o apoio oficial para a concretização do seu sonho, que já todos pensavam não passar de utopia.

A terminar, e depois de recordar a memória dos que, há muito desaparecidos, se bateram pela criação do ensino da especialidade, o dr. Falcato Simões agradeceu à Fundação Gulbenkian e aos Serviços Culturais da Embaixada da França a ajuda concedida.

Seguiu-se no uso da palavra o prof. G. Carlier, que saudou a Secretaria de Estado e os colegas estomatologistas, terminando, com algumas considerações sobre o valor da estomatologia.

Falou, depois, o prof. Candido de Oliveira, para analisar em profundidade o problema do ensino da estomatologia. (Portugal é o único país da Europa em que não existe ensino oficial da estomatologia.) Defendeu o ponto de vista de que o ensino dentário organizado terá de ser de nível universitário, em relação estreita com as outras escolas de ensino médico e embudo dos princípios básicos que orientaram a prestação de todos os cuidados para conservar a saúde das populações.

A carta afirmou: «A criação de escolas de medicina dentária, além de acudir às necessidades específicas prementes da saúde da comunidade, traria uma nova via de opção aos estudantes de ciências médicas. Pasmava-se como não houve até agora estadista que enxergasse e pusesse em prática tão clara contribuição para o problema do acesso das massas estudantis, que se foi o primeiro passo no sentido da implantação de novas carreiras profissionais.»

Visto que, desde já, o País necessita de centenas de estomatologistas, abram-se desde já as escolas indispensáveis para os preparar e, assim, muitos estudantes acudirão a elas, aliviando a carga das actuais faculdades de medicina.»

Mais adiante, o prof. Candido de Oliveira explicitou a sua ideia acerca da plano de estudos básicos, afirmando, de início, que «tem por inegável que, se desejarmos formar estomatologistas universitários integrados na planificação geral da saúde do País, devemos dar-lhes uma formação básica idêntica à dos outros médicos».

Por último, e a encerrar a sessão, a prof.ª Maria de Lurdes Beichior saudou o prof. Carlier, afirmando que considerava a sua participação nas jornadas como a avaliação das mesmas pela Associação Estomatológica Internacional.

Referiu-se à sua estada no Brasil, onde pela primeira vez pode tomar conhecimento da forma como o ensino da estomatologia era feito, e terminou por afirmar que tanto ela como o ministro da Educação e Cultura estão empenhados em lançar o ensino da Medicina Dentária em Portugal, a nível universitário.

De manhã e de tarde houve três sessões científicas e uma mesa-redonda. Na primeira das referidas sessões, presidiu pelo prof. G. Car-

lier (Paris), secretariado pelo dr. Jorge Leitão (Lisboa), foram apresentadas três comunicações, a saber:

«Doença de Sjogren (dois casos clínicos)», pelo dr. Nunes da Silva (Lisboa); «Gamagrafia das glândulas salivares (experiência pessoal)», dr. A. Nunes da Silva (Lisboa); e «Tumores das grandes salivares acessórias. A propósito de uma centena de observações», prof. Claude Brochériou (Paris).

A segunda sessão presidiu o dr. A. Nunes da Silva, secretariado pelo dr. Duarte Feijão. Foram apresentadas as seguintes comunicações:

«Neoplasias da parótida (alguns aspectos)», dr. Santinho da Cunha (Lisboa); «A parotidectomia nas grandes ressecções (na cirurgia da cabeça e do pescoço)», pelos dr. Sacadura e prof. José Conde (Lisboa); e «Síndrome de Gorlin», drs. C. Lorandi e A. Miranda (Lisboa).

A terceira sessão foi presidida pelo prof. J. Lakermance (Paris), secretariado pelo dr. João Avila de Matos (Lisboa). Foram apresentados e discutidos os seguintes cinco trabalhos: «Cárie — profilaxia à base de águas minerais ricas em flúor», dr. Ivan Stojanov Yovtchev (Bulgária); «Interesse diagnóstico da medida das Ph bucais», dr. Pierre Landenbach (Paris); «Factores bioquímicos microbianos locais na profilaxia das cáries», pelo dr. Roland Peret (Paris); «Técnica de Bloc-Inlay para a preparação de coroas Richmond», pelo dr. Florico de Freitas (Lisboa).

Seguiu-se uma mesa-redonda sobre «Profilaxia da cárie» na qual participaram os drs. Maria de Lurdes Almeida, Faria Gomes e Alvaro Bandeira e, como moderador, o dr. Falcato Simões.

Os participantes das jornadas foram obsequiados com um Porto de honra pelo I. V. P.

As jornadas encerram-se hoje.